

>> ARTIGO

VALE DO ARAGUAIA: UMA FRONTEIRA AGRÍCOLA PROMISSORA E SUFOCADA PELA FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA



ERIK FIGUEIREDO,
DIRETOR
EXECUTIVO DO
INSTITUTO MAURO
BORGES

Vale do Araguaia possui um papel estratégico para o desenvolvimento de Goiás, se configurando como uma das mais importantes fronteiras agrícolas do Estado. Com uma produção de grãos (em particular, milho e soja) de 350 mil toneladas em 2024, a região vem registrando crescimentos superiores a 40% ao ano desde 2019, quatro vezes o crescimento registrado no resto do Estado.

Esse crescimento expressivo ainda pode ser ampliado. Uma análise do potencial produtivo do Vale do Araguaia indica que a região pode aumentar sua área agricultável, no curto prazo, em pelo menos 50%, gerando um impacto adicional de mais 50 milhões de toneladas/ano na safra goiana.

Alguns aspectos dão um contorno especial a produção do Vale do Araguaia. O Vale tem concentrado sua produção em áreas degradadas o que faz com que a sua produção não seja somente caracterizada pela preservação ambiental. Em verdade, a produção de grãos no Vale contribui para a ampliação da preservação do meio-ambiente. Diante da exigência de comprovação da preservação do meio-ambiente por parte dos grandes blocos econômicos, a produção de grãos do Vale do Araguaia vai além: não só respeita o código ambiental, como recupera áreas degradadas e mananciais, aumentando a captura de carbono.

Ademais, o Vale batalha para atrair importantes investimentos como o Terminal Logístico de Grãos que comporá a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO). Estimativas indicam que a expansão da malha logística no Vale pode gerar um crescimento médio de 9,6% no PIB do setor Agropecuário. Em valores monetários, corresponde a um incremento de R\$132,6 milhões no setor agropecuário. Ainda se espera uma geração potencial de 10,8 mil postos de trabalhos formais na região do Vale do Araguaia com a implementação do trecho. Apenas em Nova Crixás, é estimado um impacto de ordem de R\$35,5 milhões no PIB agropecuário da localidade.

As boas notícias, infelizmente, param por aí. A região ainda enfrenta gargalos logísticos, como a falta de infraestrutura elétrica o que é capaz de comprometer o crescimento econômico de médio prazo do Vale. A malha elétrica do Vale do Araguaia está incluída no cluster de alta prioridade para investimentos estratégicos, com São Miguel do Araguaia classificado como município de prioridade máxima, segundo o Instituto Mauro Borges. A região possui abundância de terras e elevado potencial hídrico, contudo, muitos produtores dependem de geradores próprios para suprir a lacuna energética, elevando os

custos de produção e reduzindo a competitividade dos atrativos locais, o que compromete o crescimento econômico sustentável da região.

Muito mais grave do que a ausência de infraestrutura é a falta de perspectiva de solução para o problema. Como já discuti anteriormente, embora a Equatorial tenha anunciado um investimento de mais de R\$ 13 bilhões até 2029, eles não solucionarão o grave problema de infraestrutura elétrica voltada para o setor produtivo de Goiás. Esses investimentos são exigências regulatórias, que impõem às distribuidoras a apresentação de seus planos quinquenais. Por muitas vezes, eles podem ser abortados sob a alegação de "reprogramação de propósitos". Caso eles venham a ocorrer, grande parte pode ser direcionada para operação e manutenção e para solucionar os problemas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) - tempo médio em que os consumidores passam sem energia elétrica - e; de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) - frequência em que a energia é interrompida.

Outra distração utilizada pela Equatorial quando questionada sobre o

problema do Vale do Araguaia é o leilão de energia previsto para outubro/2025. Com isso, a Equatorial joga a culpa para o sistema nacional e vende a ideia de que tudo será resolvido muito em breve. Mas isso não procede. O leilão de outubro visa conectar duas Subestações do sistema básico pertencentes a EDP. Em poucas palavras, a linha de transmissão proposta visa conectar duas subestações já em operação há mais de 20 anos, que se encontram dentro do Próprio Estado de Goiás e que são abastecidas por redes existentes. Sendo assim, não haverá transmissão de "energia nova" para Goiás. Haverá sim algum benefício visando a redução da demanda reprimida do município de Jussara, distante 300km do Vale do Araguaia Noroeste.

Como pode ser notado, a falta de comprometimento da Equatorial com o desenvolvimento de Goiás está sufocando o potencial econômico do Vale do Araguaia. Muito mais do que um desafio de investimento em infraestrutura, o Vale necessita mudar a mentalidade da Equatorial que se nega a enxergar o problema e reconhecer o seu papel como parte da solução. Todos estão cansados de soluções vazias e protelações.



Do campo pra sua tela: agropecuária de Goiás agora no TikTok







SEAPA
Secretaria de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás: Ronaldo Caiado. **Vice-Governador:** Daniel Vilela. **Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento:** Pedro Leonardo Rezende. **Chefe de Comunicação Setorial:** Ana Flávia Marinho. **O Boletim Seapa em Pauta é produzido pela equipe da Comunicação Setorial:** Textos e fotografia: Anna Clara Rodrigues (estagiária), Giovanna Curado, Jéssica Fernandes, Lucas Eugênio, Rafael Correia e Rafaela Elvas. Diagramação e arte: Beatriz de Oliveira e Fernando Salazar.